

ambiente planeta em transe

# Mês de Julho é o mais quente já registrado

Cientistas estimam que, após sucessivos recordes de calor, a Terra teve as temperaturas mais altas em 120 mil anos

Jéssica Maes e Diana Yukari

SÃO PAULO Com sucessivas ondas de calor e recordes de temperatura sendo quebrados, julho foi o mês mais quente já registrado. A marca foi batida na comparação com medições diárias, que remontam às últimas décadas, mas também em relação às estimativas de milhares de anos atrás.

De acordo com dados de

temperatura do Centro Nacional de Previsão Ambiental dos Estados Unidos, analisados preliminarmente pela Universidade do Maine e publicados na ferramenta Climate Reanalyzer, as temperaturas diárias ao longo do mês ficaram entre 0,56°C e 1,02°C acima da média (de 1979 a 2000).

O centro é ligado à Administração Oceânica e Atmosférica (Noaa, na sigla em inglês),

uma das maiores autoridades de monitoramento do clima.

O mês foi marcado pela quebra de recordes diários de temperatura. Logo na primeira semana, três foram batidos: no dia 3 a média global chegou a 17,01°C, superando a marca de 2016 de 16,92°C (que se repetiu em 2022); o recorde foi quebrado novamente no dia seguinte, com 17,18°C; e, no dia 6, o índice anterior também foi ul-

trapassado, atingindo 17,23°C.

Desde então, os termômetros seguiram em patamares altos, com a média mundial ficando acima de 17°C em quase todos os dias, segundo os registros do Climate Reanalyzer.

Na última semana, o observatório europeu Copernicus e a OMM (Organização Meteorológica Mundial, vinculada à ONU) advertiram que as três primeiras semanas de

julho foram o período mais quente já registrado e que o mês caminhava para ser o mais quente da história.

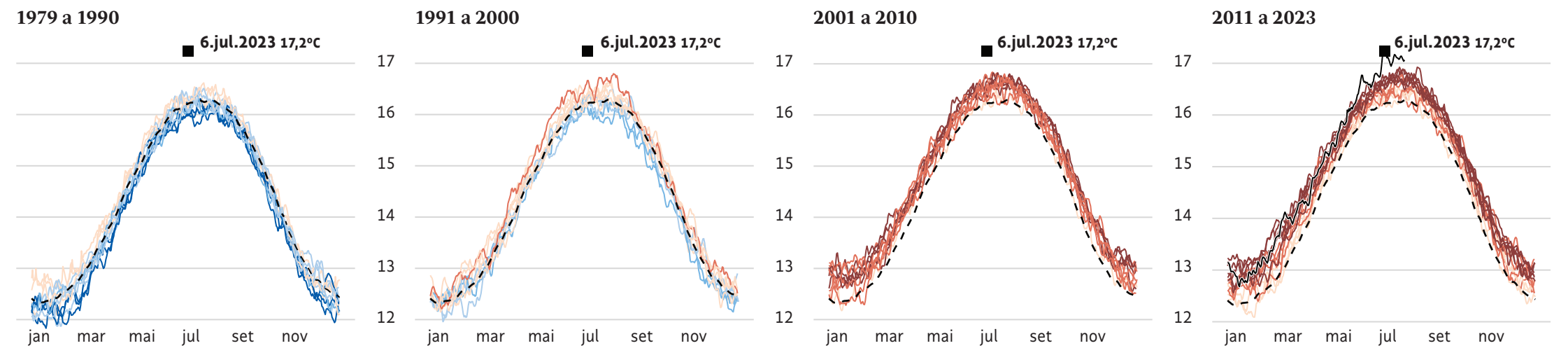
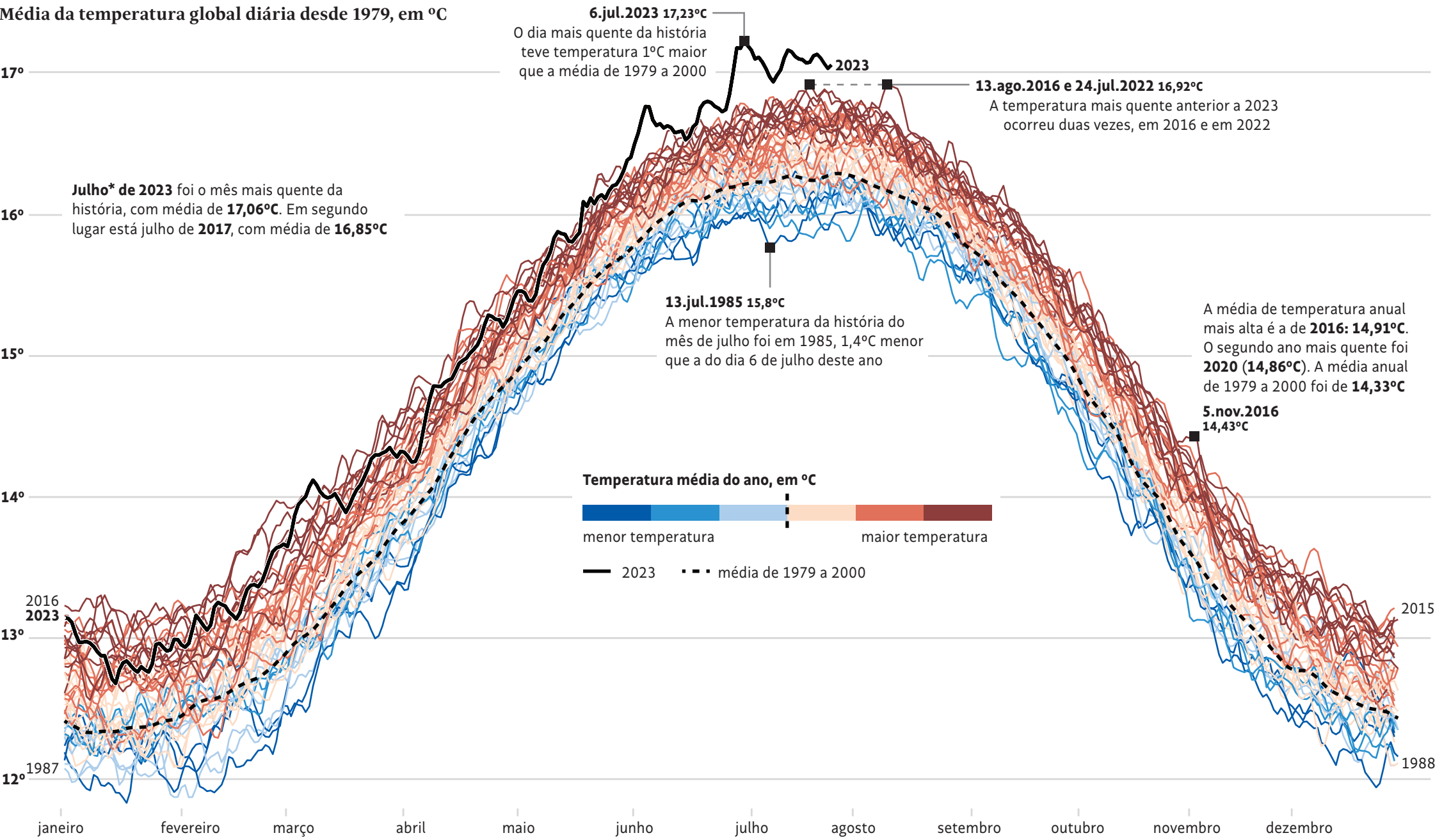
Comentando o alerta, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, disse que era inegável que a culpa pelo planeta estar tão quente é dos humanos e que as condições atuais são consistentes com alertas emitidos por cientistas.

“A única surpresa é a velocidade da mudança. A mudança climática está aqui, é aterrorizante e é só o começo. A era do aquecimento global está acabando —a era da fervura global chegou”, afirmou. “O ar é irrespirável, o calor é insuportável e os níveis de lucro advindo dos combustíveis fósseis e da inação climática são inaceitáveis.”

[Continua na pág. B7](#)

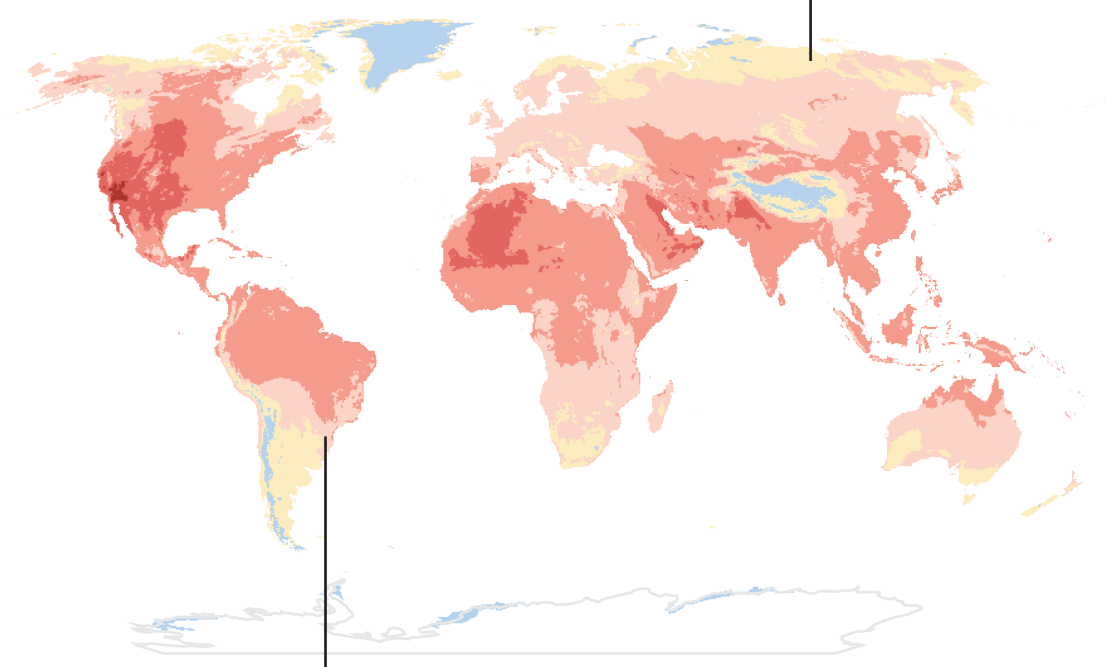
## Registro histórico de temperatura da superfície global

Média da temperatura global diária desde 1979, em °C



## Temperatura média de 6 de julho de 1985

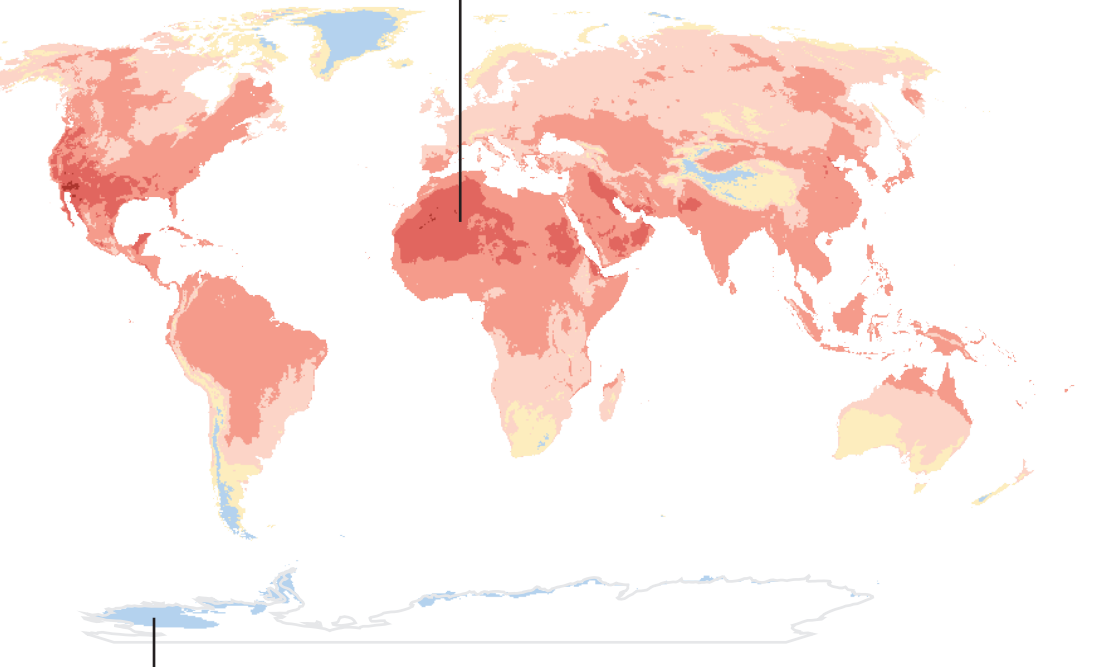
A Rússia tinha temperaturas mais baixas em julho de 1985, enquanto em 2023 a Sibéria passa por sucessivas ondas de calor e enfrenta incêndios florestais



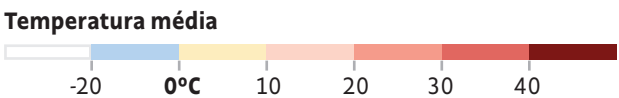
Chegada do El Niño impacta o inverno brasileiro, que deve ser mais quente do que o comum em 2023

## Temperatura média de 6 de julho de 2023

Calor extremo levou a incêndios florestais que já fizeram dezenas de vítimas e levaram milhares de pessoas a serem evacuadas na Argélia



Temperaturas mais altas que o normal na Antártida têm levado a um derretimento recorde do gelo marinho, o que impacta também o gelo continental



\* Média calculada considerando os registros diários de temperatura de 1º a 30 de julho. Fonte: NCEP/Climate Change Institute/University of Maine, ERA5/Climate Change Service/Copernicus